

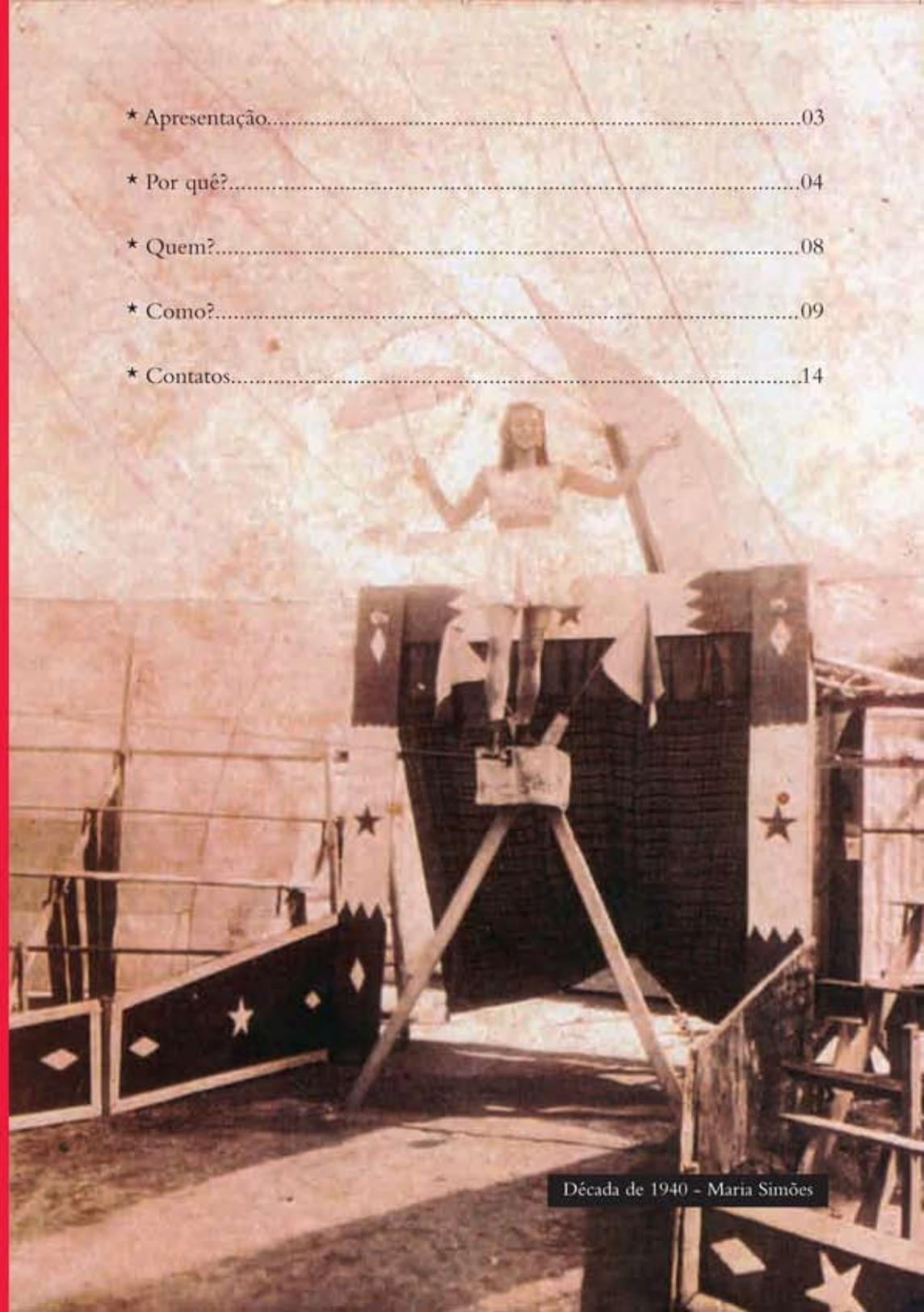
Patrocínio



SEJA PARCEIRO do
CIRCO



* Apresentação.....	03
* Por quê?.....	04
* Quem?.....	08
* Como?.....	09
* Contatos.....	14



Renato de Lima. "Parque de diversões". Aquarela s/ papel, década de 1950. 25 x 33 cm. Coleção Luís Augusto de Lima.

Década de 1940 - Maria Simões

Circo, um Mundo de Solidariedade sem Fronteiras

Antes da era do rádio e da televisão e, a seu tempo, no desempenho do papel de levar a mensagem de entretenimento e informação a todos os lugares, um outro veículo, extremamente simpático e acolhedor, mais do que um transmissor de notícias, era uma presença comunitária - embora transitória - que deixava um lastro de cultura, convivência, alegria, novidades aonde quer que chegasse.



Palhaço Beija-flor / Família Simões

*Falo do circo. Circo-Teatro. Casa de lona, errante, responsável por adaptações de obras da literatura, nacional ou não, que encenava *A escrava Isaura*, *A dama das camélias*, *Lucíola*, *O judeu errante* e tantas outras obras memoráveis, encantando e emocionando o público que também ouvia as músicas do momento ou as árias mais populares da música erudita. Todo circo tinha a sua banda, o seu maestro, porque a primeira parte do espetáculo era composta de quadros plenos de leveza e alegria: a moça que andava no arame, a inocência dos palhaços, o engolidor de espadas e tantas atrações, tudo conduzido por uma trilha sonora executada pela banda, que não descuidava do ruf do tarol nos momentos de tensão.*

O circo, esta comunidade familiar, nômade, vivamente consciente de sua responsabilidade na difusão das artes de interpretar e representar, era, ainda, uma escola de modas e modismos. As transformações tecnológicas, a falta de espaço para a instalação da lona e outros fatores acabaram por atingi-lo rudemente.

*A Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais, entendendo a necessidade de se retomar a tradicional função do circo e sua marcante trajetória, solidária, abraça a campanha *Seja Parceiro do Circo*, por reconhecer a importância do trabalho artístico dos circenses, da sua missão de difundir a cultura e da capacidade de estabelecer uma relação prazerosa da arte com as comunidades por eles visitadas.*

A campanha, por sua grandeza e por envolver a solidariedade, precisa do apoio das autoridades municipais, quer na recepção ao grupo circense, quer na facilitação para o seu estabelecimento temporário na cidade, quer no entendimento de que os artistas são pessoas do povo e, como tal, também carregam suas dificuldades, mas estão ali para trabalhar e levar a magia da arte ao "respeitável público!". A campanha é exemplar, fraterna.

Eleonora Santa Rosa
Secretária de Estado de Cultura



POR QUÊ?

Porque o circo é uma expressão artística de fundamental importância. Ao longo da história, sempre foi e ainda é um dos mais importantes produtores e divulgadores da cultura popular. Por sua natureza nômade, vai realmente aonde o povo está, levando arte, diversão e lazer, agradando a todos, crianças, jovens e adultos, de todas as camadas sociais e econômicas, beneficiando a todos, não só porque torna a arte mais acessível, mas também porque movimenta a vida social e a economia de cada local por onde passa.

Estar debaixo da lona tem o seu encantamento próprio. Desde chegar ao circo, a visão da lona, das luzes, o ato de preparar-se para embarcar nessa nave que leva ao mundo dos sonhos. Entrar no circo: observar as cores, o picadeiro, o trapézio, a alegria na arquibancada, a expectativa do público são os primeiros efeitos da poção mágica que vai transportar a todos para um mundo de fantasias, onde até o impossível pode acontecer. Vem o espetáculo: uma composição vibrante e harmoniosa de beleza, habilidade, graça, agilidade, surpresa, desafio e risco. A busca da perfeição. Tudo isso faz do circo um espetáculo inigualável e inesquecível.

Em especial, o circo, bem como as demais linguagens artísticas, possibilita um aprimoramento humano, estimulando a sensibilidade e o gosto pelo bem e pelo belo. Pois a principal função da arte é contribuir para a sensibilização e a promoção humanas.

Hoje, temos cerca de dois mil circos espalhados por todo o território nacional, e destes pelo menos oitenta estão entre os grandes e médios, com trapézio de vôos, animais e grande elenco. Modalidade artística de tradição familiar, cada circo é composto por várias gerações de cada família.

O público adora o circo e, sempre que pode, comparece.

Apesar disso, atualmente os circos enfrentam desafios de toda ordem para poderem realizar o seu trabalho.

Já é do conhecimento de todos que:

★ O circo é uma das manifestações artísticas mais antigas da humanidade, que já existia na China há quase cinco mil anos, no Egito dos faraós, na Índia milenar, na Grécia Antiga, compondo as modalidades dos Jogos Olímpicos, na grandiosa Roma e em Constantinopla. No século XVIII o circo tomou a forma atual, com mastros e lonas.

★ Seus números artísticos consistem basicamente na realização de proezas que desafiam a lei da gravidade e os limites do corpo.

Mas pouca gente sabe das façanhas que o circense tem que realizar fora do picadeiro para poder exercer a sua profissão. Hoje ele tem que enfrentar obstáculos como:

★ Falta de terrenos, devido ao crescimento das cidades.

* Excesso de exigências burocráticas dos órgãos públicos.

* Falta de apoio.

* Altas taxas para alvarás, luz, água e projetos técnicos.

* Desconhecimento das autoridades sobre a realidade do circo, inclusive sobre o adestramento de animais, que são treinados segundo o método de recompensa e afeto.

* Muitos projetos culturais, muitas escolas e festivais de circo e pouca inclusão dos circenses tradicionais nestes empreendimentos.

* Bilheterias fracas e muitas solicitações de apresentações gratuitas por diversas instituições sociais e escolas.

* Muitas leis de incentivo e outras formas de fomento e pouco acesso dos circenses a elas devido à inadequação de suas exigências à realidade do circo.

* Alto custo da propaganda.

* Falta de assistência médica e social.



Década de 1940 - Família Simões

* Cidades que não permitem a montagem de circo, desrespeitando a Constituição e o desejo do público.

Assim, sem apoio, para sobreviver a essas dificuldades, o circo reduz cada vez mais o preço dos seus ingressos, realizando sozinho suas campanhas promocionais. Como consequência, enfraquece a própria atividade, comprometendo a sobrevivência dos profissionais que dele dependem.

Para mudar essa realidade, o circo precisa conquistar políticas públicas que o auxiliem. Nesse sentido, o Ministério da Cultura criou recentemente a Câmara Setorial do Circo, que está estudando os problemas e as especificidades do circo e vai apontar soluções.

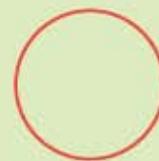
Este é um exemplo que pode ser seguido pelos estados e municípios. Enfim, porque nada se faz sozinho, esta parceria propõe, tanto ao poder público quanto à iniciativa privada e à sociedade em geral, oportunidades de apoio, tornando-se uma vigorosa estratégia para que a arte circense se fortaleça.

Estratégias como esta podem resultar em mecanismos que, a médio prazo, poderão contribuir para modificar

para melhor essa realidade, tornando a arte mais acessível, promovendo o circo e o cidadão ao mesmo tempo. Estimulando, promovendo e divulgando o circo e disseminando e democratizando a cultura.

QUEM?

- * Órgãos públicos federais, estaduais e municipais
- * Conselhos Regionais de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CREA)
- * Corpo de Bombeiros
- * Polícia Militar
- * Guarda Municipal
- * Empresas
- * Escolas públicas e municipais
- * Organizações Não Governamentais (ONGs)
- * Fundações e instituições públicas ou privadas
- * Escolas de teatro e de circo
- * Grupo de teatro e artistas em geral
- * Jornais
- * Canais de televisão
- * Rádios
- * Gráficas
- * Editoras
- * Sociedade em geral



COMO?

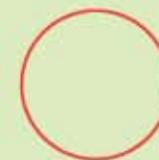
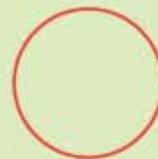
* Implementando estratégias para tornar os espetáculos circenses mais acessíveis.

* Contribuindo com as ações das políticas públicas que visem a facilitar o acesso à arte e à cultura, firmando a presença do circense tradicional na formulação e implementação de programas, projetos e quaisquer outras definições de políticas públicas para a área do circo.

* Facilitando o acesso de crianças e jovens em situação de risco social a um grande espetáculo de circo e às oficinas de artes circenses, adquirindo-lhes ingressos para o circo.

* Criando programas de apoio ao trabalhador circense.

* Tornando acessíveis informações sobre formas de fomento e políticas públicas para o desenvolvimento das artes circenses.



* Doando ferragens e madeiras que podem ser aproveitadas pelo circo, como mastros, mastaréis, estacas de sustentação e amarração, estrutura para arquibancada e base para palco ou picadeiro.

* Doando lonas, tinta, cadeiras...

* Conhecendo mais sobre os animais do circo e sobre os domadores e adestradores, "que são profissionais reconhecidos por lei, conhecem suas responsabilidades e amam os animais com quem convivem diariamente. Desde as primeiras décadas do século passado, os animais de circo são treinados com métodos de recompensa e afeto, os mesmos usados para animais da polícia militar e os que atuam no cinema, na publicidade e na televisão. Os animais do circo são nascidos em cativeiro e controlados pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA)".

* Evitando a ocorrência de embates entre defensores de animais e os circenses, uma vez que o Projeto de



Lei 7291/2006, já aprovado pelo Senado, que se encontra na Câmara dos Deputados, dispõe sobre a regulamentação da atividade circense no Brasil.

* Estabelecendo normas nacionais para a atividade circense no país.

* Conhecendo mais sobre o circo, de modo a evitar medidas que restrinjam a atividade circense nos estados e municípios.

* Reconhecendo, preservando e estimulando a tradicional atividade dos artistas circenses.

* Facilitando a inclusão digital, criando sites e e-mails para os

artistas circenses.

* Implantando sistemas de informação que facilitem a circulação de informações e conhecimentos, promovendo mais integração e articulação entre circenses.

* Garantindo aos circenses os direitos sociais previstos no artigo 6º da Constituição, como o direito a

saúde, proteção à maternidade e à infância, trabalho, moradia, segurança, educação, previdência social e assistência aos desamparados.

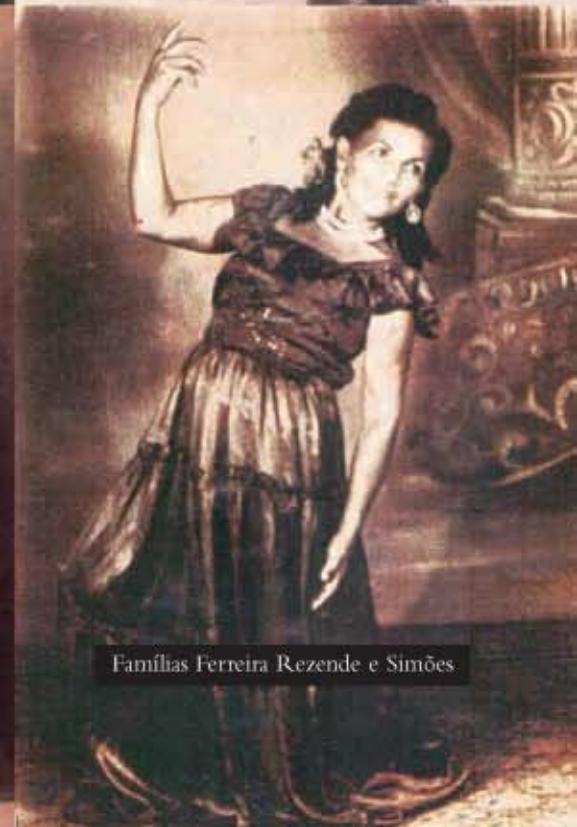
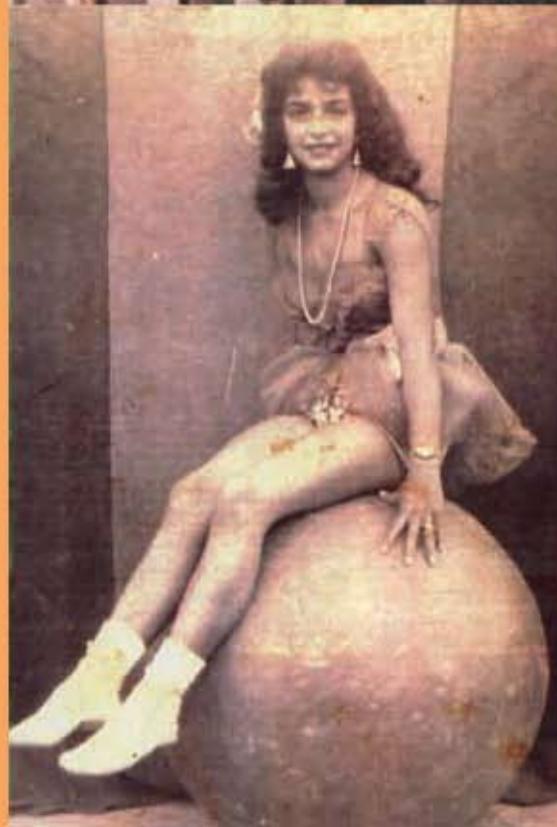
* Incluindo os artistas circenses nos programas sociais (Bolsa Escola, Bolsa Saúde, Bolsa Família etc.).

* Criando regulamentação específica para a aposentadoria do circense.

* Concedendo incentivo fiscal ao estado ou município que receber o circo.

* Incentivando os municípios a concentrarem em apenas um órgão toda a documentação exigida ao circo itinerante.

* Criando um departamento de circo em todos os órgãos públicos ou privados relacionados à cultura e designando representantes do circo para os conselhos de cultura.



Famílias Ferreira Rezende e Simões

* Viabilizando a segurança pública do circo, garantindo a presença de policiais ou guardas municipais nos espetáculos.

* Criando programas de incentivo e registro da memória do circo no Brasil.

* Criando e implementando programas de formação de platéia.

* Subsidiando ingressos.

* Criando campanhas de difusão cultural.

* Proporcionando ao circense maior acesso à mídia.

* Considerando desigualdades e especificidades nos programas de fomento.

* Criando fundos emergenciais.

* Criando fundo de apoio a pequenos projetos.

* Criando passe livre no pedágio para os circos itinerantes em âmbito Federal.

* Cumprindo a Lei nº 6533, de 24 de maio de 1978, que dispõe sobre a matrícula nas escolas para os filhos de artistas de circo. Estes devem ser

admitidos nas escolas públicas ou particulares locais, mediante a apresentação do certificado de matrícula da escola da última localidade por onde tenham passado.

* Convidando circenses ou suas entidades representativas no momento de formulação de documentos legais que os atingem diretamente, como leis municipais, estaduais ou federais. Criando programas de incentivo, estímulo e fomento.

* Liberando praças públicas para apresentações.

* Desburocratizando, agilizando e simplificando critérios para a liberação de alvará.

* Destinando e adequando terreno com infra-estrutura de saneamento básico e luz para receber os circos e para abrigar trailers, ônibus e carretas.

* Emprestando terreno para a temporada.

* Adequando taxas (para instalação de água e luz) ao tamanho e poder aquisitivo de cada circo.

* Liberando circos pequenos do pagamento de taxas.

* Não exigindo projeto técnico, mas apenas a vistoria do Corpo de Bombeiros, no caso de circos pequenos (de menos de quinhentos lugares).

* Adequando as exigências do Corpo de Bombeiros ao tamanho dos circos.

* Fundando uma escola de circo em sua cidade ou bairro, com a participação de circenses tradicionais como professores, e incluindo circenses nas escolas de circo já existentes.

* Fazendo valer o reconhecimento do notório saber no ensino das artes circenses, garantindo assim a continuidade da pedagogia do circo, que é a tradição oral, de modo a possibilitar a transmissão do saber do mestre ao aprendiz e a garantir trabalho aos circenses tradicionais.

* Comprando ingressos para funcionários de sua empresa.

* Comprando ingressos para creches, asilos, associações comunitárias, escolas.

* Utilizando o potencial de marketing do circo para propaganda de sua empresa.

* Conhecendo mais sobre o circo, sua história, seu estilo de vida itinerante e sua tradição em cuidar de animais. Percebendo que, além de trazer arte, cultura, diversão e alegria a cidade, o circo também dinamiza a economia de cada local onde se instala.

* Fazendo projetos e eventos com participação de circenses tradicionais.

* Orientando os circenses na elaboração de projetos e na captação de recursos via leis de incentivo.

* Cursando artes circenses nos próprios circos itinerantes e criando projetos em parceria com circos itinerantes.

* Patrocinando projetos de circos.

* Patrocinando pesquisas e publicações sobre o circo.

* Fazendo mapeamento dos circos, das famílias e dos artistas circenses.

* Patrocinando material de propaganda dos circos.

* Apoiando a divulgação da temporada circense.

CONTATOS

A quem procurar?

- O próprio circo que estiver na sua cidade.
- A família circense radicada na sua cidade.
- SATED/MG - Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversões/Diretores da Área de Circo
Lindomar Simões/Sula K. Mavrudis
tel: (31) 3224-4707 - 3224-4743
- CONATED - Colégio Nacional dos Sindicatos de Artistas e Técnicos em Espetáculos e Diversões
conated@hotmail.com
Presidente Magdalena Rodrigues
tel: (31) 3224-4743 / (31) 3224-4707
- Rede de Apoio ao Circo
Coordenação Eliane Maris/Sula K. Mavrudis
tel: (31) 3441-2632 / (31) 8825-4673
sulamavrudis@gmail.com
- ASFACI - Associação de Famílias e Artistas Circenses/Presidente Joelma Costa
tel: (16) 3335-7216
asfaci@gmail.com
- ABRACIRCO - Associação Brasileira do Circo/Presidente José Wilson Moura Leite
tel: (11) 3337-6008
diret_abracirco@yahoo.com.br
- Cooperativa Paulista do Circo
Presidente Isabel Toledo
tel: (11) 3868-4172
circoop@circoop.com.br
- União Brasileira de Circo
Itinerante/Presidente Vladimir Spernega
tel: 9625-7380
e-mail: wswork@gmail.com
- Câmara Setorial do Circo
Coordenação geral
tel: (21) 2279-8080
gepro@funarte.gov.br
Representante de Minas Gerais
Felipe Tiago

tel: (31) 3454-552 / 8807-6404
- CEDOC - Centro de Documentação e Informação
tel: (21) 2262-4516
- Coordenação Nacional do Circo
Assessora Alessandra Brantes
tel: (21) 2273-2144
alessandra-brantes@funarte.gov.br
coordcirco@funarte.gov.br
- Escola Nacional de Circo
Diretor José Clementino de Oliveira
tel: (21) 2273-2144
e-mail: escolacirco@funarte.gov.br
- IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
tel: 0800-618080
www.ibama.gov.br
- AECIRCO - Associação Brasileira de Escolas de Circo
- Spasso Escola de Circo/Presidente Rogério Chagas Sette Câmara
Fone: (31) 3275-1205 / 3275-2690
http://www.abercirco.com.br
spasso@gold.com.br
- ÁGORABIOARTE
Coordenação/Luis Carlos Faria, André Costa
tel: (31) 3496-0206 / 9951-0016
bioarte_bh@yahoo.com.br
- ONICOOPI - Cooperativa dos Trabalhadores Multiprofissionais
Diretora-Presidente Maria Conceição Tomaz Vale
tel: (31) 3226-2627 / (31) 3224-0265
onicoopic@yahoo.com.br
- CECAM - Centro Cultural de Arte Mágica / Diretor Jocelen Tiago
tel: (31) 3491-7543
minasmagica@yahoo.com.br



Famílias Ferreira Rezende e Simões

Governador do Estado de Minas Gerais

AÉCIO NEVES

Secretária de Estado de Cultura

ELEONORA SANTA ROSA

Secretário-Adjunto de Estado de Cultura

MARCELO BRAGA DE FREITAS

Elaboração de Texto

SULA KYRIACOS MAVRUDIS

Produção Editorial

ROSELI RAQUEL DE AGUIAR

Projeto Gráfico

FREDERICO SÁ MOTTA

Revisão de Texto

IRENE ERNEST DIAS

Agradecimentos

Álvaro Marinho

Anderson Firpe

Anderson E. Souza

Arlindo Silva

Alexandre Silva

Barry Charles Silva

Cristóforo Mavrudis

Dalva Mafi

Décio Tangará

Elzener Alves dos Santos

Elzira Pimenta

Estefânia L. Shneedorf

Geraldo Pimenta Neves

João Batista Nogueira

José Geraldo Reis

José Rufino Vale

Kaliopy Sofia Mavrudis

Marco Antônio Alvarado

Matheus Sant'ana

Max Monteiro

Móisés Quintão Faria

Otaviano da Silva Guidio

Rodrigo Augusto

Rômulo Avelar

Rubem Reis

Vicente Pironti

Waldir Braga

BELO HORIZONTE

OUTUBRO 2007